



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

WILLIAM NUNES TOMAZ DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: protagonismo no combate à obesidade infantil

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WILLIAM NUNES TOMAZ DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: protagonismo no combate à obesidade infantil

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, William Nunes Tomaz dos.

Educação Física Escolar: Protagonismo no combate à obesidade infantil /
William Nunes Tomaz dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2025.

33

Orientador(a): Francisco Xavier dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Infância . 2. Saúde . 3. Obesidade . 4. Educação Física. I. Santos , Francisco
Xavier dos . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

WILLIAM NUNES TOMAZ DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: protagonismo no combate à obesidade infantil

TCC apresentado ao Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Flavio Campos de Moraes (examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº Ms. Cleide do Nascimento Monteiro (examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicatória

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, cuja presença e misericórdia me concedem forças e novas oportunidades a cada dia. Expresso minha profunda gratidão a minha noiva, Ayane Caroliny, pelo incentivo constante, ao longo de toda a pesquisa e elaboração deste estudo. Dedico, ainda, de maneira especial, a minha avó Amara Nunes, cujo esforço, exemplo e apoio incondicional sempre fortaleceram meu compromisso com os estudos e com a formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, ao longo de cada período e de cada ano do curso. Manifesto, em especial, minha sincera gratidão ao Professor Doutor Francisco Xavier, cuja orientação firme, dedicada e criteriosa foi essencial para a elaboração e conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“É justo que muito custe o que muito vale”
(Santa Teresa D’Ávila)

RESUMO

A obesidade infantil é uma das condições crônicas mais preocupantes do mundo, sendo considerada uma epidemia global. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo compreender o papel protagonista da Educação Física escolar na prevenção e no combate à obesidade infantil, a partir da análise de artigos científicos que abordam essa temática. Caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de materiais já publicados (2010-2025) sobre a temática em questão. Os resultados desta pesquisa revelaram que o enfrentamento desse problema exige uma abordagem multisectorial, em que a Educação Física escolar ocupa um lugar de destaque não apenas pela natureza de sua prática, mas, sobretudo, pelo seu potencial pedagógico na formação de hábitos saudáveis e conscientes desde a infância. O desafio está em superar práticas reducionistas, centradas apenas na queima calórica, e investir em abordagens pedagógicas integradas, participativas e críticas. O movimento, nesse contexto, não deve ser visto apenas como instrumento de controle do peso, mas como direito à saúde, ao lazer e à expressão.

Palavras-chave: infância, obesidade, saúde, educação física.

ABSTRACT

Childhood obesity is one of the most concerning chronic conditions worldwide, considered a global epidemic. In this context, this study aimed to understand the leading role of school Physical Education in preventing and combating childhood obesity, based on the analysis of scientific articles addressing this topic. It is characterized as a qualitative, bibliographical study, based on the analysis and interpretation of previously published materials (2010-2025) on the topic in question. The results of this research revealed that tackling this problem requires a multisectoral approach, in which school Physical Education occupies a prominent place, not only due to the nature of its practice, but above all for its pedagogical potential in shaping healthy and conscious habits from childhood. The challenge lies in overcoming reductionist practices, focused solely on calorie burning, and investing in integrated, participatory, and critical pedagogical approaches. Movement, in this context, should not be seen solely as a tool for weight control, but as a right to health, leisure, and expression.

Keywords: school physical education; childhood; obesity; childhood obesity; health promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Obesidade infantil	12
2.2 Atividade física no combate à obesidade infantil.....	14
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específicos	17
4 METODOLOGIA	18
5 RESULTADOS.....	19
5.1 Revisão de conceitos: atividade física, exercício físico, obesidade e sobre peso	19
5.2 Métodos e Instrumentos de Avaliação da Composição Corporal e Hábitos de Vida	22
5.3 Conteúdos da Educação Física no Auxílio de Combate à Obesidade Infantil	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é, atualmente, uma das condições crônicas mais preocupantes do ponto de vista epidemiológico, sendo considerada uma epidemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Seu avanço atinge proporções alarmantes não apenas em países desenvolvidos, mas também em nações em desenvolvimento, como o Brasil, onde as transformações nos padrões alimentares e no estilo de vida têm impactado negativamente a saúde das novas gerações (Enes; Slater, 2010). Essa condição é definida como um distúrbio metabólico, caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, com impactos diretos no peso e na composição corporal (Carmameiro, 2011). Além das consequências físicas, como predisposição ao diabetes tipo 2, hipertensão e disfunções ortopédicas, a obesidade infantil também afeta o bem-estar emocional, contribuindo para quadros de baixa autoestima, isolamento social e transtornos alimentares (Spaziani *et al.*, 2025).

Nas últimas décadas, observa-se um declínio significativo nos níveis de atividade física entre crianças e adolescentes. Os avanços tecnológicos, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e o tempo prolongado diante de telas – como televisão, computadores e celulares têm contribuído para o sedentarismo precoce. Associado a isso, mudanças na alimentação, com maior consumo de ultraprocessados e menor ingestão de alimentos in natura, também colaboram para o aumento das taxas de obesidade nessa faixa etária. Estudos realizados em diferentes regiões brasileiras revelam a gravidade do quadro. No Recife, por exemplo, dados apontam que cerca de 35% dos escolares já apresentam sobrepeso ou obesidade (Oliveira; Flsberg, 2003).

Diante desse cenário, torna-se urgente o fortalecimento de estratégias preventivas e educativas que possam atuar de forma contínua e eficaz sobre os fatores de risco relacionados à obesidade infantil. Nesse contexto, a escola desponta como um ambiente privilegiado para a promoção da saúde, uma vez que atinge a população infanto-juvenil em um momento crucial de formação de hábitos e valores. Nesse ponto, a Educação Física escolar assume papel estratégico, pois, além de trabalhar com o corpo e o movimento, possui caráter pedagógico, que permite desenvolver competências direcionadas à autonomia, ao autocuidado e à prática regular de atividades físicas (Souza; Zandoná; Vespasiano, 2025).

O protagonismo da Educação Física escolar no enfrentamento da obesidade infantil, no entanto, ainda carece de maior visibilidade e aprofundamento no campo acadêmico. É necessário compreender de que forma essa disciplina tem atuado no cotidiano escolar: se há diversidade de práticas e metodologias destinadas à promoção da saúde ou se predomina um modelo de intervenção padronizado e pouco adaptado às realidades locais e individuais. Assim, surge a seguinte questão de pesquisa: quais conceitos, instrumentos e conteúdos são apontados com recorrência por textos científicos deste século como recursos importantes de serem conhecidos e utilizados pelos professores de Educação Física no sentido de auxiliá-lo no combate à obesidade infantil na escola?

Responder a essa pergunta é fundamental para valorizar as contribuições da Educação Física no contexto escolar e para repensar políticas públicas e propostas curriculares que possam potencializar seu papel na formação integral dos estudantes. Este trabalho, portanto, propõe-se a analisar o protagonismo da Educação Física escolar na prevenção e combate à obesidade infantil, a partir da revisão de literatura científica recente sobre o tema, destacando estratégias, limitações e possibilidades de atuação no ambiente escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Obesidade infantil

A obesidade infantil é um dos quadros crônicos de impacto significativo na saúde pública do século XXI. Expressa uma condição multifatorial, e as causas vão além dos aspectos biológicos, compreendendo também as dimensões sociais, comportamentais e culturais. O aumento da obesidade entre crianças e adolescentes tem gerado preocupação na sociedade de um modo geral. E isso inclui pais, pesquisadores, educadores e profissionais da saúde, uma vez que as consequências atingem as pessoas na infância e na vida adulta, com efeitos no bem-estar físico e emocional dos seres humanos (Santos; Lopes Júnior; Silva, 2024).

Considerando o que afirmam os autores acima, cabe pensar que com relação à obesidade infantil estamos diante de um problema social e de saúde que requer urgência no seu enfrentamento. Trata-se, pois, de um mal que nos alcança como pessoas numa fase da vida ainda muito tenra, por assim dizer. E isso, naturalmente, tem rebatimento na configuração futura das sociedades, que terão que conviver com adultos e idosos também doentes.

Considerando, portanto, os danos, muitos são os estudos que discutem, por exemplo, que o excesso de peso na infância está diretamente associado a alterações nos hábitos alimentares e na rotina das crianças, marcadas por dietas desequilibradas e baixa prática de atividades físicas (Lopes; Prado; Colombo, 2010). Concomitante a essa questão, não se pode ignorar o fato de que o consumo elevado de alimentos ultraprocessados e o tempo significativo que adultos, jovens e crianças passam diante de telas digitais também tem contribuído decisivamente para a diminuição do gasto calórico diário, favorecendo o acúmulo de gordura corporal. Esses e outros fatores, somados à diminuição de espaço e tempo destinado a brincadeiras, são coisas propícias ao sedentarismo e ao desenvolvimento da obesidade (Giugliano; Carneiro, 2004).

Ao nos dettermos de modo específico na fase da infância, é comum relacionarmos a questão do excesso de peso a dietas desequilibradas e à baixa prática de atividades físicas. Talvez, essa seja uma associação imediata, pois, concordando com Giugliano e Carneiro (2004), o consumo elevado de alimentos ultraprocessados e o tempo excessivo diante de telas reduzem o gasto calórico diário,

favorecendo o acúmulo de gordura corporal. Sem falar dos espaços para brincar, jogar, enfim, cujas ausências ou hábitos de frequentá-los contribuem com o sedentarismo e o desenvolvimento da obesidade.

Diante desse panorama, a nossa convicção é de que o papel das instituições sociais, como a escola, assume lugar essencial na tarefa de auxiliar, enfrentar e combater o problema. Para além de ser um espaço de aprendizagem do saber formal, a escola é, sem dúvida, local que, por sua diversidade de saberes, torna-se essencial para se desenvolver hábitos, comportamentos e valores que não se limitam apenas a ler e escrever. É nessa atmosfera heterogênea que a Educação Física escolar tem seus méritos, e um deles diz respeito à promoção da saúde, ao incentivo de estilo de vida ativo e equilibrado. Portanto, as práticas corporais orientadas, lúdicas e reflexivas, que atravessa a disciplina pode contribuir tanto na prevenção da obesidade infantil quanto na construção de uma consciência crítica sobre o autocuidado e o bem-estar (Severino; Silva, 2016).

Não podemos, de forma alguma, desconsiderar o papel fundamental da escola na transmissão de comportamentos que corporificam uma parte da formação de hábitos e valores. E a Educação Física é uma via que ajuda a pavimentar essa transmissão destacada, por meio de atividades físicas que envolvem brincadeira, jogos, lutas, esportes, de forma orientada, configurando uma maneira efetiva de prevenção da obesidade infantil e desenvolvimento de uma consciência crítica destinada ao autocuidado, como lembram (Severino; Silva, 2016).

Mas, essa atuação não deve se ater somente à prática de exercícios físicos. O combate à obesidade infantil requer um esforço maior e uma abordagem integrada, que liga, de modo interdependente, ações pedagógicas direcionadas para a educação alimentar, valorização da corporeidade e enfrentamento de desigualdades sociais, que impactam uma ideia de vida saudável. Sendo isso verdade, então, o diálogo ininterrupto entre educação, saúde e assistência social se faz necessário, tanto quanto o envolvimento das famílias e da comunidade no processo formativo das crianças (Castro; Lima; Belfort, 2021).

Com base no que afirmam os autores acima destacados, entendemos que se queremos de fato enfrentar esse problema infantil, um caminho passa por ações educativas sobre o que comem ou deveriam comer as crianças; pelo incentivo e conscientização das práticas corporais e pela luta que visa ultrapassar as desigualdades sociais que nos alcançam. Mas, também importa, nesse combate; o

apoio imprescindível das famílias dessas crianças e da comunidade como entes que ajudam a formar essas crianças.

Além disso, políticas públicas destinadas à alimentação escolar de qualidade, à ampliação de espaços de lazer e ao fortalecimento do currículo da Educação Física, com foco em saúde preventiva, não podem ser desprezadas, antes são estratégias fundamentais para combater o avanço desse problema. A escola não pode estar sozinha nessa luta e vista como única responsável, mas como uma aliada no enfrentamento, ao lado de uma rede de apoio social engajada com o desenvolvimento integral da infância (Kroth; Geremia; Mussio, 2020).

Essas coisas acima, postas por Kroth; Geremia e Mussio (2020), fazem-nos considerar a ideia de um arranjo social que entrelaçam as políticas públicas, as escolas e tantas disciplinas que a compõem, e em especial nos atemos à educação física. Mas, essa configuração não pode ter a escola como única responsável. A efetividade do processo está na intenção e interesse em combater a obesidade infantil e assegurar um desenvolvimento seguro, integral e saudável das crianças.

Assim, compreender a obesidade infantil em sua complexidade é um passo importante para romper com práticas reducionistas e culpabilizadoras. A superação desse desafio requer ações educativas contínuas, baseadas na promoção da saúde e na valorização da infância como uma fase decisiva para a formação de estilos de vida saudáveis e sustentáveis.

2.2 Atividade física no combate à obesidade infantil

Os índices de obesidade infantil parecem decisivamente virem aumentando nas últimas décadas, e isso, claro, requer ações de combate a essa condição por parte de diferentes setores sociais. Em se tratando de estratégias de enfrentamento, cabe mencionar aqui, a prática regular de atividade física, a qual é citada, sobretudo, em função dos efeitos diretos no gasto calórico e na composição corporal, e porque coopera com o desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial das crianças (Berger; Lima; Eskinazi, 2024).

Assim sendo, entendemos a atividade física como movimento humano que promove gasto energético e que não se encerra nas práticas esportivas. Esse movimento corporal também compreende brincar, jogar, deslocar-se (como caminhar

ou pedalar) e o envolvimento com atividades recreativas. Durante a infância, essas ações são formas naturais de movimento que auxiliam o crescimento e desenvolvimento saudável e a manutenção do equilíbrio energético. Mas, a ausência de movimento em nossas vidas (falamos da prática de exercícios e atividades físicas) favorece o acúmulo de gordura corporal e o surgimento precoce de fatores de risco para doenças crônicas (Nahas, 2017).

Dentro desse raciocínio, ousamos pensar que crianças fisicamente ativas tendem a apresentar menor percentual de gordura corporal, melhor controle metabólico e aptidão cardiorrespiratória satisfatória se comparadas as sedentárias. Esses e outros benefícios, são extensivos também ao campo emocional e comportamental, uma vez que se observam melhorias em questões como autoestima, socialização e na concentração, coisas essas que ajudam, em muito, no desenvolvimento e êxito escolar e no bem-estar geral. São pontos que somente reforçam o valor de integrar a atividade física às rotinas diárias infantis, de forma contínua e prazerosa (Santana *et al.*, 2013).

Com essas outras questões em mente, olhamos o espaço escolar tendo em conta não somente as crianças, mas também os aspectos que envolvem a saúde, cognição, emoção e que estão ligados naturalmente a questões corporais. Assim, consideramos que nessa relação de muitas partes a Educação Física exerce papel central na promoção de hábitos saudáveis. Ao desenvolver, por exemplo, atividades adequadas às faixas etárias, respeitando a diversidade corporal e incentivando a participação ativa dentro desse ambiente que é a escola. Entretanto, é necessário que o contato com a Educação Física, possa ir além de práticas repetitivas ou esportivas tradicionais, desenvolvendo propostas pedagógicas que promovam movimento com criatividade, lúdicodez e intencionalidade educativa, favorecendo o engajamento infantil em um estilo de vida ativo e sustentável (Silva; Venturini, 2022).

De igual modo, é fundamental a criação de ambientes, comportamentos e cultura, para que a atividade física extrapole o contexto escolar. Espaços públicos acessíveis, políticas urbanas que sejam mobilizadoras e incentivadoras do uso de praças e parques, sem esquecer dos estímulos às famílias sobre os ganhos advindos do movimento que tendem caracterizar ações preventivas. O apoio da família sempre tem efeitos sobre atitudes associadas ao comportamento motor das crianças, sendo essencial envolver os cuidadores no processo educativo (Oliveira; Santos; Silva, 2021).

Se o foco é trabalhar no combate à obesidade infantil valendo-se do recurso da atividade física temos que saber o quanto desigualdades sociais, culturais e econômicas podem limitar o acesso das crianças a um estilo de vida saudável. Logo, temos que pensar em articular o incentivo dessas crianças e suas famílias ao movimento com políticas públicas integradas de saúde, educação e assistência social (Ribeiro *et al.*, 2024).

Cabe, de fato, acreditarmos que a atividade física é sem dúvida uma aliada não apenas para reduzir os índices de obesidade infantil, mas também com papel decisivo no desenvolvimento de uma infância ativa, saudável e integrada. Porém, se queremos resultados eficazes, isso depende da articulação entre escola, família e poder público, além do compromisso em enxergar o corpo em movimento, como parte essencial da formação humana.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar como se desenvolvem as discussões em textos científicos deste século com relação aos conceitos, instrumentos e conteúdos, que são importantes de serem conhecidos e recrutados pelos professores de Educação Física, no sentido de auxiliá-los no combate à obesidade infantil na escola.

3.2 Objetivos Específicos

- a) mostrar alguns conceitos importantes encontrados nos textos para pensar o problema a ser enfrentado;
- b) apontar instrumentos a serem considerados no processo de combate da obesidade;
- c) apresentar conteúdos importantes a serem recrutados pelos professores de Educação Física, no sentido de auxiliá-los no combate à obesidade infantil na escola.

4 METODOLOGIA

Para fins de realização deste estudo, nossa opção foi pela metodologia de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, considerando, sobretudo, a análise e interpretação de materiais já publicados envolvendo o tema. Nesse caminho, afirma Gil (2009), em que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida e alicerçada em material já elaborado, a exemplos, de livros, artigos científicos e outras publicações acadêmicas disponíveis ao público, constituindo-se num meio de obtenção de informações e de construção teórica e crítica sobre determinado tema, como o que nos debruçamos aqui.

No transcorrer da investigação, realizamos a coleta de dados mediante a seleção e leitura de produções científicas que apontavam alguma relação entre a Educação Física escolar e o enfrentamento da obesidade infantil. Foram consultadas bases de dados, dentre a quais mencionamos o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão consideraram publicações dos últimos 15 anos, escritas em português, e que abordem de forma direta os temas centrais da pesquisa. Foram encontrados 63 artigos e extraídos para o estudo 27 artigos.

As palavras-chave utilizadas para orientar a busca foram: educação física escolar, obesidade infantil, educação física e obesidade, obesidade infantil na escola e atividade física escolar.

A partir da análise do conteúdo dos trabalhos selecionados, foi possível identificar as principais abordagens metodológicas, os instrumentos utilizados na avaliação da composição corporal e dos hábitos de vida das crianças, bem como compreender as estratégias adotadas pela Educação Física no enfrentamento da obesidade infantil.

O tratamento dos dados foi feito por meio da análise de conteúdo, buscando categorizar as informações encontradas nos estudos e relacioná-las com os objetivos propostos nesta pesquisa.

5 RESULTADOS

A presente pesquisa bibliográfica analisou estudos científicos publicados nos últimos 15 anos, selecionados nas bases SciELO e Google Acadêmico, a fim de compreender mais da literatura acadêmica, sobretudo os conceitos, instrumentos e conteúdos, que são fundamentais de serem conhecidos e recrutados pelos professores de Educação Física no combate à obesidade infantil na escola. A análise concentrou-se, dentre outras coisas, na revisão de conceitos-chave, nos fatores sociais e hábitos de vida, associados à obesidade entre escolares, bem como nos métodos e instrumentos utilizados na avaliação da composição corporal e do estilo de vida das crianças. Os resultados obtidos permitiram uma discussão estruturada conforme os objetivos da pesquisa.

5.1 Revisão de conceitos: atividade física, exercício físico, obesidade e sobrepeso

De imediato, cabe dizer que, ao analisarmos os trabalhos, uma coisa da observação deveras fundamental no contexto escolar, é diferenciar atividade física e exercício físico. A atividade física inclui qualquer movimento corporal com gasto energético, como brincadeiras e tarefas diárias, enquanto o exercício físico é planejado, estruturado e repetitivo, visando à melhoria ou manutenção da aptidão física (Lima, 2022).

Ademais, a importância de ter essas definições conceituais elucidadas e claras é que tais conceitos são básicos para o planejamento das aulas de Educação Física, e, assim, torna-se essencial considerar os conceitos de atividade física e exercício físico para orientar estratégias pedagógicas. As práticas devem incluir movimento espontâneo, brincar e interação social, promovendo a saúde de forma lúdica e prazerosa, com participação ativa dos alunos (Nahas, 2017).

Nessa discussão e debate sobre a obesidade, que se faz pensando nos escolares e na sua participação nas aulas de educação física, também é significativo compreender e “dominar” os conceitos de obesidade e sobrepeso. Aqui, em nosso trabalho, observamos que alguns dos estudos analisados utilizam majoritariamente o Índice de Massa Corporal (IMC) como parâmetro de classificação, seguindo os pontos de corte definidos pela Organização Mundial da Saúde (Rezende et al., 2010). A

obesidade caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, enquanto o sobrepeso representa uma condição intermediária, ambos reconhecidos como fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis e problemas de saúde pública em idade escolar (Rezende et al., 2010; Silva, 2017).

Dentro ainda de nossa observação e interpretação dos textos é algo notável que, apesar de consolidados na literatura, os conceitos de atividade física e exercício físico ainda são aplicados de forma limitada por alguns docentes. Mas, também há que se ressaltar o fato de em escolas influenciadas por modelos esportivizados ou militarizados, o exercício físico é priorizado em detrimento de movimentos livres e exploratórios, podendo desmotivar os alunos e reduzir os benefícios à saúde (Polevoy et al., 2023).

Considerando, pois, cenários iguais e similares ao acima apontado, é importante se pensar (aqui pensamos sobretudo no professor) que o estímulo à atividade física na escola deve ir além de exercícios destinados à perda de peso, considerando a criança como sujeito ativo. A Educação Física pode promover experiências corporais alinhadas aos interesses, cultura e desenvolvimento psicomotor, favorecendo uma relação saudável com o corpo e contribuindo para a prevenção do sedentarismo e de distúrbios alimentares (Nahas, 2017). E sendo esse o raciocínio, o aluno por consequência estará envolvido com as aulas e suas atividades, e isso resultará em efeitos no seu corpo e na sua saúde.

Não obstante considerarmos relevante que o professor tenha conhecimento suficiente de conceitos que possa utilizar ou identificar no processo é não menos essencial dizer que, embora o IMC seja o indicador mais utilizado para classificar a obesidade e o sobrepeso em crianças, apresenta limitações ao ser utilizado isoladamente, pois não distingue massa magra de massa gorda, podendo superestimar ou subestimar casos específicos. Recomenda-se complementar sua avaliação com outros indicadores, como circunferência da cintura, razão cintura-estatura ou dobras cutâneas (Damasceno, 2010). E essas avaliações podem ser realizadas nas aulas, de maneira descontraídas com todas as crianças, pois, independentemente do quadro, é um conteúdo de aprendizagem significante para a disciplina escolar e para a vida.

Além disso, é fundamental que a avaliação da obesidade e do sobrepeso nas escolas seja conduzida com responsabilidade ética e sensibilidade pedagógica. Avaliações que exponham o corpo da criança ao ridículo ou que associem valor moral

ao peso podem gerar efeitos psicológicos negativos, como vergonha, exclusão e baixa autoestima. Por isso, um dos caminhos é incluir todos no processo, mostrando o valor pedagógico de se aprender algo dessa avaliação corporal e sempre enfatizando-a como algo que vai além do momento. Assim, o manejo da obesidade infantil deve seguir princípios de respeito, inclusão e valorização da diversidade corporal (Lusquinhos; Carvalho, 2022).

Como o foco aqui é a escola e a aula de Educação Física, cabe mencionar que o enfrentamento da obesidade e do sobrepeso infantil deve ser contextualizado em uma perspectiva ampliada de saúde, considerando-a como direito humano e dimensão integral do desenvolvimento. A Educação Física escolar, dentro dessa configuração ampla e complexa, se constitui como área estratégica, articulando saberes do corpo, movimento e saúde de forma crítica, criativa e inclusiva (Castro; Lima; Belfort, 2021).

Pensando, então, com os textos e na relação complexa dos processos que eles apontam, é possível acrescentar que a obesidade infantil resulta de uma complexa interação de fatores biológicos, sociais e ambientais. Condições como baixos níveis socioeconômicos, baixa escolaridade dos responsáveis, insegurança alimentar e limitada disponibilidade de espaços públicos de lazer estão associadas à maior prevalência de obesidade entre crianças em idade escolar (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

A julgar pelo cenário que temos descrito até aqui, se depreende que os hábitos cotidianos tendem mais e mais a desempenhar papel central na vida das crianças/escolares. Basta considerar que o tempo de exposição às telas (televisão, celular, videogames), aliado à alimentação baseada em produtos ultraprocessados e ao baixo consumo de frutas e verduras, são práticas recorrentes entre crianças com sobrepeso e obesidade (Antoniassi *et al.*, 2024). Esses comportamentos, muitas vezes reforçados pelo ambiente doméstico e pela publicidade infantil, contribuem para um estilo de vida sedentário, com baixo gasto energético.

Sendo esse o cenário concreto, a escola não passa ilesa ao processo, e, assim, é certo que os professores de Educação Física enfrentam dificuldades para modificar hábitos de vida sem o apoio das famílias e da comunidade. Contudo, ações contínuas e integradas à proposta pedagógica, articuladas a projetos interdisciplinares de alimentação saudável e promoção da saúde, podem favorecer a construção de uma cultura corporal mais ativa entre os estudantes (Rossi, 2013). É dentro desse universo

que o papel do professor de Educação Física (com conhecimentos profundos sobre sua área de formação e sobre as questões que envolvem a obesidade) assume lugar significativo.

5.2 Métodos e Instrumentos de Avaliação da Composição Corporal e Hábitos de Vida

Por estarmos diante de uma questão social, de saúde e educacional difícil, muitos caminhos vão sendo incorporados visando enfrentar o problema da obesidade, e, assim, durante a nossa pesquisa outro aspecto, alvo de análise, refere-se aos métodos e instrumentos utilizados para avaliar a composição corporal e os hábitos de vida das crianças. Observamos que a maior parte dos estudos utilizou o Índice de Massa Corporal (IMC) por idade, ajustado aos padrões da OMS, como principal indicador do estado nutricional infantil. Essa medida é de fácil aplicação e custo reduzido, o que a torna acessível no ambiente escolar. No entanto, também encontramos em nossa amostra, mesmo que em proporção menor, alguns estudos que além da parte já mencionada complementaram essa avaliação com a medida da circunferência abdominal, dobras cutâneas e, em contextos mais especializados, a bioimpedância elétrica, técnicas que permitem um diagnóstico mais preciso do percentual de gordura corporal (Pedraza; Menezes, 2015).

Mas, se de fato quisermos entender e intervir num fenômeno tão complexo como é a obesidade não podemos desprezar aquilo que remete aos hábitos de vida das crianças, que foram avaliados principalmente por questionários autoaplicáveis e entrevistas com pais, abordando frequência de atividades físicas, tempo de tela, padrões alimentares e sono. Em alguns estudos, utilizou-se a versão adaptada do PAQ-C, validada para o Brasil, como instrumento padronizado para medir a prática de atividades físicas no tempo livre (Snége, 2021; Guedes; Guedes, 2015).

Mas, ainda que seja interessante aplicar esses procedimentos existem desafios quanto à aplicabilidade no cotidiano escolar. Muitas escolas não dispõem de profissionais capacitados para a avaliação antropométrica ou não priorizam esse tipo de acompanhamento. A falta de articulação com a área da saúde e a ausência de políticas públicas direcionadas ao monitoramento sistemático da saúde dos escolares são barreiras recorrentes (Silva; Venturi, 2022). Apesar disso, experiências bem-sucedidas mostram que, com formação adequada dos docentes e apoio institucional,

é possível incorporar avaliações simples e eficientes ao planejamento das aulas, sem comprometer a rotina pedagógica.

Além das questões instrumentais e metodológicas, outro ponto recorrente que não pode, de forma alguma, deixar de ser analisado e debatido envolve a formação continuada dos professores de Educação Física, algo sem dúvida fundamental para a avaliação da saúde dos alunos e para a elaboração de intervenções que promovam hábitos saudáveis. Apesar de reconhecerem a gravidade da obesidade infantil, muitos docentes apresentam lacunas na capacitação técnica e sensível, devendo evitar práticas estigmatizantes (Melo et al., 2024). Faltam a muitos profissionais aquilo que em nossa percepção é o mais fundamental para ação efetiva desse processo, a saber os instrumentos advindos da formação.

Além disso, para que a Educação Física desempenhe papel central no enfrentamento da obesidade infantil, é essencial promover diálogo interdisciplinar nas escolas. A integração com outras disciplinas e com profissionais da saúde possibilita ações educativas completas, articulando movimento corporal, conhecimento científico e reflexão crítica sobre os estilos de vida (Nolêto et al., 2024).

Outro aspecto relevante identificado nos trabalhos analisados é sobre a necessidade de adaptar os instrumentos de avaliação à realidade concreta que envolvem alunos, professores e escola, uma vez que questionários padronizados podem não refletir com precisão os hábitos de crianças em contextos de vulnerabilidade. Se isso é levado em conta, então as alternativas são pensadas como, por exemplo, rodas de conversa, diários corporais e registros ilustrativos, permitindo escuta ativa que valoriza as experiências cotidianas das crianças (Silva; Venturi, 2022).

Finalizando esta parte da análise, observamos que os melhores resultados na promoção da saúde escolar foram observados em instituições que compreendem a obesidade infantil como resultado de desigualdades sociais, culturais e territoriais, e não apenas como problema biomédico. Nessas escolas, a Educação Física integra projetos pedagógicos direcionados ao bem-estar integral, contribuindo para um ambiente escolar ativo, acolhedor e comprometido com o desenvolvimento humano (Ferrari, 2020). O enfrentamento da obesidade infantil via Educação Física depende, portanto, de condições institucionais, formativas e pedagógicas que garantam atuação crítica, reflexiva e sensível dos docentes.

Das muitas coisas possíveis de serem destacadas, os estudos revelam que o combate à obesidade infantil pela via da Educação Física escolar é um caminho promissor, mas que depende de condições institucionais, formativas e pedagógicas que assegurem a atuação crítica, reflexiva e sensível dos professores frente a um problema de múltiplas determinações. Considerando, então, a direção que a disciplina sugere não se pode desprezar os conteúdos e as possibilidades de por meio dela desenvolver uma prática capaz de construir e auxiliar o combate da obesidade infantil.

5.3 Conteúdos da Educação Física no Auxílio de Combate à Obesidade Infantil

A disciplina Educação Física, como componente fundamental que integra a formação dos estudantes, contribui não apenas para o aprimoramento das capacidades motoras, mas também para o desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos de vida saudáveis, que são extensivos aos mais diversos espaços da vida.

Assim é que os conteúdos dessa área abrangem uma ampla diversidade de práticas corporais — como jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e atividades rítmicas —, que se inserem nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme se pode observar no texto da BNCC (Brasil, 2018), a sistematização e/ou disposição dos mencionados conteúdos visa a favorecer a compreensão do corpo em movimento, promovendo a socialização, o respeito às diferenças e a valorização da atividade física como elemento essencial para o bem-estar físico, mental e social.

Debatendo os conteúdos da Educação Física, consideramos que os jogos e brincadeiras, tendem a representar o primeiro contato das crianças com o movimento organizado no interior do espaço escolar. De certo modo, pode-se dizer que esses conteúdos contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da agilidade, além de favorecerem o trabalho em equipe e o respeito às regras (Silva; Menezes, 2023).

Por sua vez, a ginástica, nas suas mais diversas modalidades: (geral, artística e rítmica), proporcionam, mesmo no espaço escolar; o aprimoramento da força, da flexibilidade e da resistência física, fatores diretamente relacionados ao aumento do gasto energético e à prevenção da obesidade (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Quanto aos esportes, estes representam uma prática desenvolvida, de forma sistematizada, que, além dos aspectos recreativos e educacionais, também favorece

o aperfeiçoamento das habilidades motoras e o desenvolvimento de competências socioemocionais, ao mesmo tempo em que estimulam a disciplina, a cooperação e a superação de desafios (Vieira; Costa; Dias, 2023).

Em se tratando do conteúdo dança, esta configura-se (na sua diversidade) como expressões culturais e artísticas que potencializam a comunicação não-verbal, a criatividade e o autoconhecimento, promovendo a integração entre corpo e emoção, além de despertar o prazer pelo movimento (Ribeiro; Gadelha; Freitas, 2025).

No caso das lutas, esse conteúdo, quando abordado sob uma perspectiva pedagógica, contribui significativamente para o desenvolvimento do autocontrole, da concentração e do respeito mútuo, possibilitando ao aluno compreender valores éticos e comportamentais essenciais à convivência social (Santos; Jurema, 2025).

Esses conteúdos são caminhos possíveis que guiam o ensino. E quando trabalhados de forma planejada e inclusiva, tornam-se poderosos instrumentos no combate à obesidade infantil. Segundo Nahas (2017), a prática regular de atividades físicas proporciona um aumento do gasto calórico e melhora o equilíbrio entre a ingestão e o consumo de energia, o que é fundamental para o controle do peso corporal. Durante as aulas de Educação Física, as crianças são incentivadas a se moverem, explorando diversas formas de movimento que elevam o dispêndio energético. O movimento corporal, nesse contexto, atua como contraponto ao sedentarismo, que é um dos principais fatores associados à obesidade na infância (WHO, 2021).

Além do aspecto físico, as aulas de Educação Física desempenham um papel importante na formação de atitudes e valores em relação à saúde. Segundo Laochite, Costa Filho e Neto (2018), quando o aluno comprehende a importância de manter-se ativo, ele passa a internalizar hábitos saudáveis que tendem a se perpetuar ao longo da vida. Assim, a escola assume uma função educativa ampliada, ao promover a consciência corporal e incentivar escolhas que priorizem o bem-estar. Por exemplo, atividades que envolvem jogos cooperativos e circuitos motores, além de estimularem o gasto calórico, reforçam a importância do prazer em se movimentar e da convivência com o outro, o que afasta a visão da atividade física apenas como obrigação (Palmieri, 2015).

Nesse debate que temos feito, um aspecto que vale mencionar remete aos impactos psicológicos positivos decorrentes da prática corporal. Crianças que participam ativamente das aulas de Educação Física revelam mudanças significativas

na autoestima e nas competências motoras, fatores esses que favorecem o engajamento contínuo em atividades físicas (Soares *et al.*, 2015).

Com respeito à autopercepção, ela é componente básico para a prática corporal ser assimilada não como uma obrigação, e sim como uma experiência prazerosa de autocuidado e valorização do corpo. Logo, ao vivenciarem modalidades e práticas diversas, as crianças têm a oportunidade de identificar preferências e desenvolver afinidades, o que pode estimular a adoção de hábitos saudáveis para além da escola, estendendo seus benefícios a outros contextos.

Como parte desse raciocínio o ambiente escolar configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações integradas dirigidas à prevenção da obesidade infantil. Segundo Sousa e Martins (2024), trata-se de um fenômeno de natureza multifatorial, cuja abordagem requer a articulação de diferentes áreas do conhecimento, sendo a Educação Física um componente central nesse processo, por integrar movimento, saberes corporais e atitudes relacionadas à saúde. O professor, então, exerce papel fundamental ao planejar aulas que contemplem atividades que promovam o gasto energético — como jogos dinâmicos, circuitos e danças — e ao estabelecer parcerias interdisciplinares que possibilitem a reflexão sobre temas complementares, como alimentação equilibrada, controle do tempo de exposição às telas e a importância da qualidade do sono.

Por fim, é essencial destacar que os conteúdos da Educação Física devem ser tratados de forma pedagógica e não competitiva, respeitando as individualidades das crianças e valorizando o processo mais do que o desempenho. Como defendem Darido e Rangel (2011), o objetivo principal é promover o prazer pelo movimento e a compreensão do corpo como parte integrante da saúde e da qualidade de vida.

Em suma, reconhecemos que a Educação Física escolar consolida-se como uma ferramenta indispensável na promoção da saúde e no combate à obesidade infantil, unindo conhecimento, prática e consciência corporal em prol do desenvolvimento integral dos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pudemos observar ao longo deste trabalho, a obesidade infantil consiste num fenômeno multifatorial, de modo que, nos mais diversos contextos, uma intervenção adequada na mesma requer uma abordagem multisectorial. Nesse aspecto, também a Educação Física desenvolvida na escola se destaca pelo potencial pedagógico na formação de hábitos saudáveis e conscientes desde a infância.

A prática do professor nas aulas deve ser constantemente fundamentada em elementos teóricos sobre o fenômeno. É tanto que no processo da revisão conceitual de atividade física, exercício físico, obesidade e sobre peso se evidencia que a correta compreensão desses termos é essencial para intervenções pedagógicas eficazes, ampliando o papel da Educação Física na promoção da saúde infantil.

O curso do processo investigativo e o diálogo desenvolvido com os autores nos fizeram observar que, em relação aos fatores sociais e hábitos de vida associados à obesidade infantil, os estudos analisados demonstraram que o problema está fortemente ligado às condições de vida das crianças (isso abrange os escolares) e de suas famílias. Um exemplo concreto dessas indicações diz respeito à baixa escolaridade dos pais, insegurança alimentar, exposição excessiva às telas, sedentarismo e consumo de alimentos ultraprocessados, que são elementos recorrentes nos contextos pesquisados. Isso revela a importância de se considerar o contexto social no qual os estudantes estão inseridos, evitando práticas pedagógicas padronizadas e descontextualizadas, que não dialogam com a realidade da comunidade escolar.

Nesse cenário mais alargado, identificamos fatores sociais e hábitos de vida associados à obesidade infantil e o próprio quadro da obesidade, a Educação Física pode promover experiências corporais inclusivas, valorizando o prazer do movimento, a diversidade corporal e o acesso equitativo ao conhecimento sobre saúde. Seu protagonismo depende da valorização da disciplina, do fortalecimento das condições de trabalho dos professores e da integração com projetos interdisciplinares de saúde, cidadania e cultura corporal.

Essas coisas, associadas a outras aqui discutidas para fins de solidificação dos achados, nos levaram a recuperar o terceiro objetivo específico no qual o foco esteve sob os métodos e instrumentos utilizados para avaliar a composição corporal e os hábitos de vida das crianças. Assim, constatamos que, embora o IMC seja o

parâmetro mais acessível, se observou a importância de complementar essa avaliação com outros indicadores que ofereçam uma visão mais completa da saúde infantil. Além disso, a inserção de instrumentos para investigar o comportamento sedentário, os padrões alimentares e o tempo de sono das crianças é essencial para a construção de intervenções eficazes. A aplicação desses instrumentos no cotidiano escolar, no entanto, ainda encontra obstáculos, como a falta de formação específica dos docentes e a ausência de políticas públicas que integrem saúde e educação de forma sistemática.

Em linhas gerais, a análise dos estudos revelou que, embora a Educação Física escolar seja reconhecida como uma aliada importante na prevenção da obesidade infantil, seu potencial ainda é um tanto subutilizado. O desafio está em superar práticas reducionistas, centradas apenas na queima calórica, e investir em abordagens pedagógicas integradas, participativas e críticas. O movimento, nesse contexto, não deve ser visto apenas como instrumento de controle do peso, mas como direito à saúde, ao lazer e à expressão.

Portanto, as reflexões aqui apresentadas apontam, entre outras coisas, para a necessidade urgente de um novo olhar sobre a atuação da Educação Física no espaço escolar. Um olhar comprometido com a transformação social, com o bem-estar das crianças e com a construção de uma escola que promova o cuidado, o pertencimento e a saúde em sua concepção mais ampla.

REFERÊNCIAS

ALVES, Crésio; LIMA, Renata Villas Boas. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo. v. 26, n. 4, pp. 383-91, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a13v26n4>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ANTONIASSI, Sarina Giongo et al. Tempo de tela, qualidade da dieta de adolescentes e características do entorno escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e0002,2023, 2024.

BERGER, Hugo Dionízio Gomes da Silva; LIMA, Désirée Carvalho; ESKINAZI, Giovanna Tarsitani. Prevenção da Obesidade Infantil: Uma Revisão Integrativa das Abordagens e Seus Resultados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Amapá v. 6, n. 12, pp. 2508-2520, 2024.

CAMARNEIRO, Joyce Moraes. **Análise da composição corporal em adolescentes obesos**. 2011. 78 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/103866>. Acesso em:15 abr. 2025.

CASTRO, Mariana Almeida Viveiros; LIMA, Grazielle Corrêa; BELFORT, Gabriella Pinto. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, São Paulo, v. 12, n. 2, pp. 167-183, 2021.

DAMASCENO, Marta Maria Coelho et al. Correlação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, pp. 652-657, 2010.

DE MELLO, Marco Túlio; FERNANDEZ, Ana Cláudia; TUFIK, Sérgio. Levantamento epidemiológico da prática de atividade física na cidade de São Paulo. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo v. 6, n. 4, pp. 119-24, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302003000200001&script=sciarttext>. Acesso em 8 mar. 2025.

DESENVOLVIMENTO motor e recreação: resumo e proposta metodológica. [São Paulo: Faculdade Eniac, 2016]. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/1000021452.pdf>. Acesso em13 mar. 2025.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. bras. epidemiol.**, Brasília, v. 13, n. 1, pp. 163-171, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=543636&indexSearch=ID>>. Acesso em 15 mar. 2025.

FERRARI, Cássio Luiz. Obesidade infantil na escola e a Educação Física como ferramenta na promoção à saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 5, pp. 58-74, 2020.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. Fatores associados à obesidade em escolares. **J Pediatr**, Rio de Janeiro v. 80, n. 1, pp. 17-22, 2004.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Medida da atividade física em jovens brasileiros: reproduzibilidade e validade do PAQ-C e do PAQ-A. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 21, pp. 425-432, 2015.

KROTH, Darlan Christiano; GEREMIA, Daniela Savi; MUSSIO, Bruna Roniza. Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, pp. 4065-4076, 2020.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 107-109, Aug. 1998. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000400002&lng=en&nrm=iso. access on 7 maio. 2025.

LIMA, Fabiano Francisco de. Atividade física e sedentarismo: o papel do fisioterapeuta na mudança de comportamento. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo v. 29, n. 2, pp. 111-112, 2022.

LOPES, Patrícia Carriel Silvério; PRADO, Sônia Regina Leite de Almeida; COLOMBO, Patrícia. Fatores de risco associados à obesidade e sobre peso em crianças em idade escolar. **Revista brasileira de enfermagem**, São Paulo v. 63, pp. 73-78, 2010.

MELO, Phellipe Froes et al. Formação continuada de professores de Educação Física em Manaus/AM: problematizando a relação entre inovação e desinvestimento da docência. **Pro-Posições**, Manaus v. 35, pp. e2024c0902BR, 2024.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. 362 p.

NOLÊTO, Lariza dos Santos et al. Educação física escolar na prevenção da obesidade infantil. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, São Paulo v. 11, n. 29, pp. 184-196, 2024.

OLIVEIRA, C. L; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência uma verdadeira epidemia. **Arquivo Brasil Endocrinol Metabólico**, São Paulo v. 47, n. 2, abr, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0004-27302003000200001&script=sciarttext>>. Acesso em 15 mar. 2025

OLIVEIRA, Simone Medeiros de; SANTOS, Maria Paula Maia dos; SILVA, Paula. Políticas públicas locais para promoção da atividade física das crianças nos parques públicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Guimarães v. 31, p. e310121, 2021.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. **Uma abordagem epidemiológica da obesidade.** 24 2004. Disponível em http://repositorio.unb.bilstrembr/bitstream/10482/13482/1/ARTIGO_AbordagemEpidemiologicaObesidade.pdf. Acesso em 19 abr. 2025.

POLEVOY, Georgiy et al. O impacto da educação física na escola na atenção de estudantes de 15 a 16 anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo v. 30, p. e2022_0430, 2023.

REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan et al. Aplicabilidade do índice de massa corporal na avaliação da gordura corporal. **Revista brasileira de medicina do esporte**, Cuiabá v. 16, pp. 90-94, 2010.

RIBEIRO, Andréia Siqueira et al. IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL NA SAÚDE BRASILEIRA. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2024.

ROCHA, Tamiles Prina; SANTOS, Paula Souza; BRITO, Nikolle Correia; ROCHA, Iago Prina. Obesidade infantil: desafios, consequências e estratégias de prevenção. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 9, pp. 1-19, jan. 2021. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-052.

ROSSI, Fernanda. **Implicações da formação continuada na prática do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento.** 286 f. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

SANTANA, Carla Caroliny de Almeida et al. Associação entre estado nutricional e aptidão física relacionada à saúde em crianças. **Revista da Educação Física/UEM**, Olinda v. 24, pp. 433-441, 2013.

SANTOS, Karine Rodrigues; JÚNIOR, Hélio Marco Pereira Lopes; SILVA, Luana Guimarães. Obesidade infantil: fatores associados e riscos à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Goiás v. 10, n. 10, pp. 894-902, 2024.

SEBOLD, Luciara Fabiane; RADUNZ, V.; CARRARO, Telma Elisa. Percepções sobre cuidar de si, promoção da saúde e sobre peso entre acadêmicos de enfermagem. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, pp. 536-41, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a14v15n3.pdf>. Acesso em 23 abr. 2025.

SEVERINO, C. D.; SILVA, B. M. Educação física escolar e a promoção da saúde: um ponto de vista. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 2, pp. 77-86, 2016.

SILVA, Cleberson Souza da; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Estudo bibliográfico sobre conceito de jogo, cultura lúdica e abordagem de pesquisa em um periódico científico de Ensino de Química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23003, 2023.

SILVA, Juliana Medeiros da. **Sobre o estatuto psíquico da obesidade frente à demanda contemporânea:** sintoma e acontecimento de corpo. 198 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

SILVA, R. A. R.; VENTURI, T. **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola.** Chapecó: Editora UFFS, 2022, p.461.

SNÉGE, A. **Aconselhamento para a redução do comportamento sedentário em adultos na atenção primária à saúde.** 254f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência. **Manual de Orientação.** 3.ed. São Paulo: SBP. 2019. 236 pp.

SOUZA, I. B. de ZANDONÁ, J. G., VESPASIANO, B. de S. A educação física escolar na prevenção e diminuição da obesidade infantil. **Revista CPAQV - Centro De Pesquisas Avançadas Em Qualidade De Vida**, Maranhão v. 17, n. 1, p.10, 2025. <https://doi.org/10.36692/V17N1-32R>

SPAZIANI, B. C. G.; TEODORO, G. C.; BOSSAY, M. E. F.; OLIVEIRA, L. A. A.; GIRALDELLI, B. R. Consequências da obesidade infantil: um resumo da literatura. In: FARIA, H. P. S. (org.) **Saberes multidisciplinar em foco.** Rio de Janeiro: Epitaya E-Books, 2025. p.77-78.
<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2025806p77>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight.** Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 11 jul. 2025.